



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
 Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3239-4327 - <http://www.ie.ufu.br/> - ie@ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Economia Industrial I									
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais									
Código:	IEUFU41042		Período/Série:		4º Período		Turma:		N	
Carga Horária:						Natureza:				
Teórica:	60	Prática:		Total:	60	Obrigatória: (X)		Optativa:	()	
Professor(A):	Ana Paula Macedo de Avellar					Ano/Semestre:		2022/02		
Observações:	anaavellar@ufu.br									

2. EMENTA

Conceitos Básicos: Empresa, Indústria, Mercados, Economias de Escala, Economias de Escopo; Análise Estrutural dos Mercados: Concentração Industrial, Formação de Preços, Barreiras à Entrada; Estrutura de Mercado e Inovação; Concorrência Schumpeteriana.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina discute aspectos fundamentais de Economia Industrial, tais como Concentração Industrial, Formação de Preços em Oligopólio, Barreiras à Entrada, Economias de Escala e Escopo, Estrutura de Mercado e Inovação e Concorrência Schumpeteriana. Os conceitos e abordagens teóricas apresentados capacitam os discentes a compreenderem a dinâmica da atividade industrial.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Ao final da disciplina o estudante deverá ser capaz de examinar várias questões pertinentes à Economia Industrial, em especial aquelas relacionadas à análise estrutural dos mercados, envolvendo desde a definição de conceitos básicos como economias de escala e de escopo, diferenciação de produtos e barreiras à entrada até a concorrência schumpeteriana.

5. PROGRAMA

1. Empresa, Indústria e mercados

1.1 Natureza, Objetivos e Estrutura Organizacional Interna da Empresa

1.2 Conceito de Indústria e Mercado ^{[1][2]}_[SEP]

1.3 Redes de Empresas e Cadeias Produtivas ^{[1][2]}_[SEP]

1.4 Fontes de Informação sobre a indústria brasileira

(1) KUPFER E HASENCLEVER (2013), Caps. 2 (1a) e 28 (1b)

(2) CAMPOS e PAULA (2006)

2. Economias de escala e escopo

2.1 Componentes Básicos dos Custos: Custos de Curto Prazo e de Longo Prazo

2.2 Economia de Escala e de Escopo^[L-SEP]

2.3 Economias ao Nível Multiplanta^[L-SEP]

2.4 Deseconomias de Escala

(3) KUPFER E HASENCLEVER (2013), Cap. 3

3. Concentração Industrial

3.1 Acumulação, concentração e centralização de capital

3.2 Medidas de Concentração Industrial^[L-SEP]

(4) KUPFER E HASENCLEVER (2013), Cap. 5

(5) RESENDE (1994)

4. Modelo Estrutura-Condução-Desempenho (ECD)

4.1 O Modelo ECD e suas variáveis

4.2 Análises da moderna ECD^[L-SEP]

(6) KUPFER E HASENCLEVER (2013), Cap. 4

5. Barreiras à Entrada e Teoria dos Mercados Contestáveis

5.1 Barreiras à Entrada e à Saída

5.2 Teoria dos Mercados Contestáveis

(7) KUPFER E HASENCLEVER (2013), Cap. 7

(8) BAIN (1956), Cap. 1^[L-SEP]

(9) FONTENELE (1996)^[L-SEP]

(10) COSTA (1995) (*)

6. Formação de Preços em Oligopólios

6.1 Modelos de Concorrência em Oligopólio^[L-SEP]

6.2 Coordenação Oligopolista^[L-SEP]

6.3 O Princípio do Custo Total e o Comportamento Esperado dos Empresários

6.4 Determinação do Mark-Up

(11) KUPFER E HASENCLEVER (2013), Cap. 11

(12) HALL e HITCH (1986)

(13) GEORGE E JOLL (1983), Cap.7 (*)

7. Mercado, Inovação e Concorrência

7.1 Estrutura de Mercado e Inovação

7.2 Inovação e Teorias da Firma^[L-SEP]

(14) KUPFER E HASENCLEVER (2013), Cap. 8

(15) TIGRE (1998) (*)

8. Evolução da Teoria da Economia Industrial

8.1 Antecedentes^{[1][2]}_[SEP]

8.2 Advento da Teoria Contemporânea^{[1][2]}_[SEP]

8.3 Linhas de pensamento da Economia Industrial

(16) FONTENELE (2000)^{[1][2]}_[SEP]

(17) KUPFER E HASENCLEVER (2013) Introdução

(*) Bibliografia complementar

6. METODOLOGIA

As atividades de ensino se dividirão em atividades presenciais e assíncronas.

As atividades presenciais se realizarão em dois encontros semanais, com carga horária de 2 horas-aula cada, totalizando 4 horas-aula por semana. Estão previstas para que ocorram nos seguintes dias e horários: 2^{as} feiras e 4^{as} feiras das 14:50 às 16:50.

As atividades assíncronas envolverão as leituras complementares, vídeos-aula e resolução de listas de exercícios. A comunicação entre a docente e os discentes e a disponibilização de material se dará pela Plataforma da Microsoft Teams e/ou por e-mail.

Item do programa	Tipo de Atividade	Avaliações (datas previstas)
Tópicos 1 e 2	Aulas presenciais	Seminário grupo presencial: 24 de outubro de 2022 Avaliação presencial 1: 26 de outubro de 2022
Tópicos 3 e 4	Aulas presenciais	Seminário grupo presencial: 21 de novembro de 2022 Avaliação presencial 2: 23 de novembro de 2022
Tópicos 5 e 6	Aulas presenciais	Seminário grupo presencial: 14 de dezembro de 2022 Avaliação presencial 3: 19 de dezembro de 2022
Tópicos 7 e 8	Aulas presenciais	Seminário grupo: 25 de janeiro de 2023 Avaliação presencial 4: 30 de janeiro de 2023

7. AVALIAÇÃO

A avaliação se dará sob dois formatos: apresentação de seminários em grupo durante o horário das atividades síncronas e avaliação assíncrona.

1. Seminário em grupo: Os discentes serão divididos em grupos e realizarão seminários no horário nas aulas presenciais sobre o conteúdo já apresentado e discutido pela docente. Os seminários terão o valor de 20 pontos.
2. Avaliação presencial: Os discentes realizarão 4 avaliações presenciais em sala de aula. Cada avaliação terá o valor de 20 pontos, totalizando 80 pontos no total.

Com base na Resolução 46/2022 do CONGRAD será realizada uma atividade avaliativa de recuperação de aprendizagem ao discente que não obtiver o rendimento mínimo para aprovação (60 pontos) e com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). Caso algum discente se encontre nessa situação, em 01/02/2023, será aplicada uma prova presencial com todo o conteúdo apresentado no semestre.

A assiduidade do discente será verificada pela presença nas atividades síncronas e na realização e entrega das atividades avaliativas assíncronas.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BAIN, J.S. Barriers to new competition. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1956.

CAMPOS, A.; PAULA, N. Novas formas de organização industrial e o conceito de firma: uma abordagem neo-schumpeteriana. Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 31-56, maio 2006.

FONTENELE, A.M. Das Análises de Bain à Teoria dos Mercados Contestáveis – uma inversão metodológica na construção de um modelo síntese. Estudos Econômicos, São Paulo, v.6, n.3, pp.381-409, setembro/dezembro, 1996.

FONTENELE, A.M. De Mason e seus estudos de caso à firma jogando num contexto estratégico: uma história do progresso nas teorias da organização industrial. Ensaios FEE, v. 21, n. 2, p. 32-57, 2000.

HALL, R. L. HITCH, C. J. A Teoria dos Preços e o Comportamento Empresarial. Literatura Econômica, 8 (3), p. 379-414. Rio de Janeiro: IPEA, 1986 (orig. 1939);

KUPFER, D., HASENCLEVER, L. Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

RESENDE, M. Medidas de Concentração Industrial: uma resenha. Análise Econômica, UFRGS, 1994.

Complementar

COSTA, A.B. Organização industrial, mercados contestáveis e política pública. Texto Didático n. 5. Porto Alegre: UFRGS, 1995.

GEORGE, K. D.; JOLL, C. Organização Industrial: concorrência, crescimento e mudança estrutural. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

TIGRE, P.B. Inovação e teorias da firma em três paradigmas. Revista de Economia Contemporânea, n.3, jan- jun, p. 67-111, 1998.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Macedo de Avellar, Professor(a) do Magistério Superior**, em 05/09/2022, às 13:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3894808** e o código CRC **6C17D021**.